

Trabalho Submetido para Avaliação - 07/08/2012 18:48:47

“QUEM TEM MEDO DE MATEMÁTICA?”: UM ESTUDO SOBRE O ENSINO DA MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE IBIRUBÁ-RS

ORIENTADOR: CLAUDIA REGINA COSTA PACHECO (claudiareginapacheco@gmail.com) /
Pedagogia/IFRS-Câmpus Ibirubá-RS, Ibirubá- RS

Palavras-Chave:

Ensino de Matemática, Formação de Professores, Educação Básica, teorias e métodos.

Este trabalho investiga o ensino da Matemática nas séries iniciais da educação básica no município de Ibirubá-RS. Através da parceria estabelecida entre as escolas públicas da cidade e o IFRS - Câmpus Ibirubá, o projeto tem como principal objetivo contribuir para a formação e capacitação de professores e futuros professores no ensino de uma disciplina vista, por muitos, como um “bicho papão”. A pesquisa, ao diagnosticar a situação do ensino da Matemática nas escolas colaboradoras, busca oportunizar um espaço de discussão e reflexão sobre métodos, técnicas e recursos didáticos para o ensino da Matemática nos anos iniciais. Iniciando acadêmicos na pesquisa científica, o projeto pondera ações pedagógicas que não estejam restritas só aos conteúdos ou voltadas somente aos elementos que o educando apresenta de modo espontâneo. A troca de experiências entre acadêmicos e professores visa oportunizar o desenvolvimento de atitudes que integrem os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico, com o objetivo de estruturar o Estado da Arte referente à temática em questão. O interesse pelo trabalho junto aos professores de séries iniciais se justifica por ser esse o primeiro momento “formal” que a criança/ o educando vai inserir-se no “mundo da Matemática”, fato esse que pode ser tanto prazeroso, quanto traumático, dependendo da forma como o professor conduzir o processo. Os estudos nos mostram que como uma bola de neve, o gosto ou o temor pela Matemática vão aumentando no decorrer das séries da educação básica, o que pode, muitas vezes, ocasionar na exclusão de muitos alunos. Considerando a importância da Matemática na nossa vida diária é contraditório afirmarmos que ela se constituiu numa das disciplinas mais temidas por grande parte dos nossos alunos. Parafraseando Danluk (1999 apud SOUSA & MENDES SOBRINHO, 2010, p. 03), a Matemática é vista por inúmeras pessoas como a ciência que alguns podem construir e da qual podem desfrutar, restando àqueles que não são gênios a busca de um esforço incomparável do pensamento para entender esse conhecimento mostrado por asserções intocáveis ou, então, o imediato afastamento de tudo aquilo que solicite Matemática. Um dos grandes fatores que levou a esse temor, ou até mesmo, aversão à Matemática se deve a um ensino descontextualizado, marcado, sobretudo, pela memorização de fórmulas e regras desconectadas da realidade dos alunos. A escola tradicional, ao privilegiar a quantidade de conteúdos, independente de sua significação, dava importância à fragmentação destes conteúdos de modo a serem mais facilmente memorizados. O aluno, nesse modelo de escola, era valorizado pela capacidade de retenção e acumulação

de informações, não fazendo essas, na maioria das vezes, sentido em sua vida prática. A nossa sociedade evolui e esse modelo de escola, embora ainda exista na contemporaneidade, torna-se ultrapassado. Novas exigências surgem no cenário escolar, exigindo dos profissionais da educação novos olhares sobre o processo de ensino-aprendizagem. Consciente de que a formação docente é permanente, o professor precisa além da formação inicial, de uma formação continuada, que o auxilia no exercício de seu fazer pedagógico. Amaral & Gaelzer (2011, p. 57-58) contribuem com essa análise ao afirmarem que as escolas, juntamente com as instituições de formação de professores, têm grande poder para a transformação desta realidade em que se encontra a profissão docente, pois a parceria destas duas instâncias pode, sem dúvida, qualificar a formação do profissional para uma educação mais adequada e pertinente à sociedade contemporânea. E, é nessa perspectiva, que o presente trabalho reflete sobre o ensino da Matemática nos anos iniciais, percebendo que o exercício da docência não se resume à aplicação de modelos previamente estabelecidos e tampouco a mera transmissão de regras e teoremas. Os estudos nos levam a conclusão de que o professor de Matemática nos mais diferentes níveis vai se constituir num profissional que se interroga sobre o sentido e a pertinência dos conteúdos por ele trabalhados, tornando o ensino significativo e desmistificando a Matemática. Para Camargo (2011) pensar nossa prática como interação social exige um fazer no qual nossas experiências docentes sejam (re)significadas dentro da sala de aula, provocando uma desacomodação e nos colocando na condição de um eterno aprendiz. A partir de então, passa-se a perceber o quanto é necessário estar em constante aprendizado, para que possamos fazer da nossa prática um processo de formação em que o educando possa sentir vontade e motivação para vivenciar o processo de ensino e aprendizagem. Constata-se que ser professor é diferente de estar professor, e isso exige comprometimento com o que somos e com o que queremos ser.

REFERÊNCIAS:

AMARAL, Josiane Carolina Soares Ramos do.; GAELZER, Vejane (Orgs.); A formação de professores no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul: diálogos sobre Educação e Ensino.; Bento Gonçalves; IFRS; 2011.

CAMARGO, Edson Carpes.; Entrelaçando saberes sobre a formação docente: a Psicologia do Desenvolvimento no curso de Pedagogia. ; AMARAL, Josiane Carolina Soares Ramos do.; A arte de ensinar e aprender: reflexões realizadas na licenciatura em pedagogia do IFRS – Câmpus Bento Gonçalves.; Bento Gonçalves; IFRS; 20-53; 2011.

SOUSA, Valdirene Gomes de & MENDES SOBRINHO, José Augusto de Carvalho. ; A formação matemática no curso de Pedagogia da UFPI: Revelando olhares.; www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/.../GT_13_01_2010.pdf; 03/06/2010.